

A MENTE DE CRISTO

Por F. T. Wright

Estudo com base na Conferência de Califórnia em 1969.

Título original e Inglês: What is the Cleansing of the Sanctuary.

O que É a Purificação do Santuário

Gravação áudio - A Mente de Cristo.

Sessões 9-15

Tema: “Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha.”
Filipenses 2.

Bíblias consultadas:

Bíblia Trinitária

Almeida Revista e Corrigida 2009 (ARC)

A Nova Tradução na Linguagem de Hoje 2000 (NTLH)

Parte 1

Leamos *Filipenses 2* onde começamos o tema “Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha”, um estudo que provará ser o um tema maravilhoso e vital. Começemos no versículo 5.

“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

“Mas fez a si mesmo de nenhuma reputação, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.

“Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;

“Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

“E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” *Filipenses 2:5-11*.

[A *Nova Tradução na Linguagem de Hoje 2000* (NTLH) faz a seguinte redacção dos mesmos versículos.

“Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha:

“Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus.

“Pelo contrário, ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. E vivendo a vida comum de um ser humano,

“Ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte — morte de cruz.

“Por isso Deus deu a Jesus a mais alta honra e pôs nele o nome que é o mais importante de todos os nomes,

“Para que, em homenagem ao nome de Jesus, todas as criaturas no céu, na terra e no mundo dos mortos, caiam de joelhos.

“E declarem abertamente que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus, o Pai.”]

Paulo faz aqui um apelo muito importante a todos os que professam ser povo de Deus. Ele diz:

“Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha.

“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

“Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.”

A chave para o entendimento desta passagem vem do pensamento que está no versículo 6 que diz:

Que, Jesus sendo em forma de Deus, não teve apesar disso por usurpação ser igual a Deus.

A palavra “usurpação” é apresentada por vários tradutores de maneira diferente e talvez a melhor tradução deste versículo em particular seja esta:

Ele não pensou que isso fosse algo que ansiosamente desejasse reter, ser igual a Deus. Não considerou ser uma coisa a que se agarrasse, não procurando ficar igual a Deus, mas desceu

dessa posição e veio para o lugar onde era semelhante aos homens e tornou-Se obediente até à morte.

Nós aprendemos na Palavra de Deus que não está no carácter d'Ele mostrar-Se e revelar o Seu próprio carácter e só possais ver apenas a grande profundidade e amplitude do Seu carácter, quando é colocado sob a pressão de uma crise, porque nenhuma pessoa mansa e humilde vai exhibir-se e mostrar-se a si própria para que os outros vejam como é que são. Não esqueçam também que Deus nunca nos pede para ter um carácter sábio e nunca nos pede para fazer aquilo que Ele próprio não faça.

Sabemos que Deus nos pede que sejamos humildes, Deus pede-nos que evitemos qualquer forma de justificação própria, pede-nos que evitemos a praga da glória pessoal. Deus pede que tenhamos aquelas coisas e ao mesmo tempo diz-nos para ser santos como Ele é Santo, ou ser perfeitos como o vosso Pai que está nos Céus é perfeito. Deus pede-nos para evitar a exibição de nós próprios e a glorificação própria. Não evita também Deus evidenciar essas coisas no que respeita a Si próprio? Com certeza que Ele evita essas coisas!

Nós aprendemos de Deus se mantivermos contacto com Ele e veremos o melhor de Deus quando Ele tem de enfrentar uma crise difícil, tal como aconteceu na cruz do Calvário.

Aqui temos perante nós um texto em que Jesus não pensou ser uma coisa à qual Se agarrar, ser igual a Deus.

Sabemos que pelo direito divino Jesus, antes da queda do homem, ocupava uma posição em que era igual a Deus. Porquê? Porque é que Cristo era igual ao Pai? Porque tanto Ele como o Pai eram Deus.

Volvamos por alguns momentos a *João* no primeiro capítulo e leiamos os primeiros três versículos para ver o que eles têm a dizer a respeito deste assunto.

“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

“Ele estava no princípio com Deus.

“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” *João* 1:1-3.

Portanto, no reino do Céu temos Deus, o próprio Pai, e juntamente com Ele com mesma natureza de Deus, com a mesma substância de Deus, com o mesmo poder de Deus, estava Jesus Cristo juntamente com o Espírito Santo.

Leiamos agora em *Hebreus* 1, onde lemos o mesmo pensamento apresentado por Paulo nestas palavras:

“Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho,

“A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

“O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas.” *Hebreus* 1:1-3.

Notai como estes versículos igualam Cristo com o Seu Pai ao dizer, “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa.” Todo o primeiro capítulo de *Hebreus* é destinado a revelar a superioridade de Jesus Cristo sobre todos os anjos que existem no Céu, porque a nenhum deles o Pai disse: “Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino,” como se lê no versículo 8 deste capítulo.

Evidentemente é feito o contraste em que Cristo é o Rei que reina no Céu e os anjos são espíritos ministradores enviados aos que serão herdeiros da salvação.

Aqui está um ponto importante.

Então, sendo a posição de Cristo Sua por direito divino, por que motivo terá sido levantada a questão se a posição deveria ser uma coisa a ser retida ou não a todo o custo?

Ninguém verá uma pessoa procurar agarrar-se avidamente a uma posição a menos que esteja ameaçada de perder essa posição. Quando existe a ameaça de perder a posição então vem a luta para desesperadamente não a deixar perder se for um ser humano comum.

Por isso, ao estar aqui escrito na Palavra de Deus que se tornou claro e evidente, que Jesus não procurou reter a todo o custo a Sua posição, é para nós ao mesmo tempo a revelação que houve questão levantada acerca dessa posição. Uma questão levantada por alguém, nalgum lugar, para mostrar a revelação que deixaria essa posição, cederia o Seu lugar se isso trouxesse glória e bênçãos àqueles que necessitassem disso.

Nós sabemos pela Palavra de Deus quem foi.

Nesta fase do estudo, queria começar a estudar o processo pelo qual Lúcifer começou a declinar do seu elevado e santo estado até chegar ao ponto de ser o grande tentador e acusador dos irmãos, aquele que começou a guerra com Deus no Seu reino.

Antes de começar este estudo queria citar do livro *Educação* um testemunho muitíssimo importante para o qual peço a maior atenção.

“A Bíblia explica-se por si mesma. Textos devem ser comparados com textos. O estudante deve aprender a ver a Palavra como um todo, e bem assim a relação de suas partes. Deve obter conhecimento de seu grandioso tema central, do propósito original de Deus em relação a este mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção. Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia, e aprender a delinear sua operação através dos relatos da História e da profecia, até à grande consumação. Deve enxergar como este conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana; como em cada ato de sua vida ele próprio revela um ou outro daqueles dois princípios antagônicos; e como, quer queira quer não, ele está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará.” *Educação*, 190.

É fundamental que durante as conferências repitamos os princípios base para aqueles que são novos entre nós, mas para os que estão há muito na mensagem e ouvem constantemente a mensagem é tempo de viver à sombra destes princípios fundamentais e irem mais fundo nas profundas verdades da Palavra de Deus, não fazerem um mero exercício mental, mas porque, tal como diz este testemunho, devíamos obter um conhecimento da origem do grande conflito.

É este um tema difuso, um assunto superficial? De maneira nenhuma, é algo que deve estar constantemente na mente de maneira a ser tão simples que mesmo os mais novos entre nós possam ganhar alguma coisa do seu estudo.

Notai a frase seguinte: “Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia, e aprender a delinear sua operação através dos relatos da História e da profecia, até à grande consumação.” Observai as palavras, devemos compreender a natureza destes dois princípios. Não apenas delinear a operação dos relatos da História, mas ir fundo até compreendermos a própria natureza destes dois princípios.

E quais são os verdadeiros princípios? O princípio do bem e o princípio do mal. E temos de compreender não só a natureza do bem, mas também a natureza do mal e aprender a delinear a sua operação através dos relatos da História e da profecia, até à grande consumação.

Pensai nisso. Se temos de aprender a delinear a sua operação através dos relatos da História, então é algo que está no passado. E através da profecia, quando é isso? É também no passado, pois há muito cumprimento da profecia aí, contudo, é também no presente porque há muito cumprimento no presente, ainda assim também é futuro, pois há muito a cumprir que ainda está no futuro e temos de compreender a operação destes dois princípios até à grande consumação.

Isto significa, à medida que lemos a seguir. Que “devemos enxergar como este conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana.”

Em quantos aspectos da experiência humana? “Em todos os aspectos.” “Como em cada ato de sua vida ele próprio revela *um ou outro* daqueles dois princípios antagônicos; e como, quer queira quer não, ele está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará.”

Devemos colocar o nosso estudo na compreensão e operação destes dois princípios no delinear da História e na profecia até à grande consumação. Não indica isto o facto de que estamos a viver hoje num tempo em que estes dois princípios estão em operação para alcançarem o seu objectivo? E no nosso coração e no coração dos que nos rodeiam temos de discernir e delinear este tema e revelá-lo passo a passo até à grande consumação. Temos de ver que errado é errado, não porque algo errado foi praticado, mas porque bem mais fundo do que isso, princípios fundamentais da lei de Deus foram violados, a própria natureza do conflito é aquilo que temos de compreender.

Olhemos agora atrás para a própria origem do mal, para o primeiro aparecimento daquilo que surgiu no reino do Céu.

No livro de *Ezequiel*, no capítulo 28, temos uma das mais compreensivas descrições de como Lúcifer caiu do seu elevado e santo estado.

“Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

“Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

“Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados...”

Isto foi, evidentemente, dirigido ao rei de Tiro nesta Terra, mas apenas porque ele é um símbolo do próprio Satanás, porque o rei terrestre de Tiro nunca andou no jardim de Deus, no meio das pedras e do fogo no monte de Deus. Mas aquele que habitava no rei de Tiro e controlava o rei de Tiro e dominava toda a sua vida, esse ser, andou no meio das pedras de fogo no monte de Deus, e era Lúcifer.

“Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogeadas andavas.

“Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

“Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogeadas.

“Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.” *Ezequiel 28:11-17.*

Vamos agora estudar a forma como o Céu está organizado.

Apresento agora um testemunho que podeis pensar ser esquisito, mas que vai ajudar a mostrar o pensamento que estou a expor.

Há um hino que diz que o caminho de Deus é o melhor caminho, todavia, isto não é verdade. O caminho de Deus não é o melhor caminho, pelo contrário, o caminho de Deus é o único caminho da vida. Não há alternativa e se não há alternativa não podeis dizer que é bom, melhor, ou o melhor, porque para dizeres que é bom, ou melhor, tendes de ter alternativas para comparar, porque para dizer melhor tem de haver pelo menos uma outra alternativa para comparar, caso contrário é um caminho de morte.

Queria agora que pensásseis em coisas em que se fôsseis Deus e quisésseis fazer um governo perfeito, se tivésseis poder para o fazer.

O que é que esperaríeis encontrar incorporado no reino de Deus? E eu creio que a primeira coisa que viria à vossa mente seria *perfeita e total liberdade para todos os habitantes desse reino*.

Não seria esse o vosso primeiro desejo e pensamento para o reino de Deus? Certamente, completa e total liberdade!

Isso significaria que não haveria forças policiais; significaria que não haveria exércitos; que não haveria imposição sobre qualquer pessoa para fazer a vontade de Deus. Porque Deus não deseja que os Seus súbditos Lhe obedeam por causa do medo, ou pela servidão, mas unicamente pelo amor.

Leio-vos agora um testemunho escrito em *O Grande Conflito*, 498. “Visto que apenas o serviço por amor pode ser aceito por Deus, a submissão de Suas criaturas deve repousar em uma convicção sobre a Sua justiça e benevolência.”

Ora, porque é que estais aqui hoje? Foi alguém bater à vossa porta e dizer-vos que éreis obrigados a ir à reunião senão seríeis punidos? Foi isso que vos trouxe aqui? Foram forçados a vir? Nenhum de vós foi.

Agora suponde que alguém pensava que tinha ouvido o suficiente e quisesse sair, alguém o impediria?

Pergunto-vos agora. Gostáveis que fosse doutro modo? Com certeza que não! Tanto na Terra como no Céu. Um dos maiores tesouros que pode ser dado a um ser humano é a completa e perfeita liberdade. Não é assim? Não haver o poder compulsivo.

Para que isto seja bem-sucedido todos os seres nesse reino deverão ter a perfeita convicção pessoal de que os caminhos de Deus são rectos, verdadeiros, justos, e perfeitamente ajustados para operar segundo essa liberdade.

A segunda coisa que gostáveis de ver no reino do Céu é isto. *Variedade*.

Já parastes para pensar se todas as pessoas no reino tivessem os mesmos dons e os mesmos talentos? Todos com a mesma altura, o mesmo peso, a mesma cor de cabelo, a mesma cor de olhos, exactamente o mesmo semblante. Não seria um mundo estranho?

Ou então, uma cidade ou um bairro de apartamento que tivesse o mesmo aspecto em todo o lado. Portas iguais, a mesma cor, as mesmas formas e durante horas a atravessá-la tudo era igual. Não seria isso questionável?

Se entrásseis numa floresta e procurásseis durante o resto das vossas vidas e não fósseis capazes de sair com duas folhas iguais?

Se não acreditais em mim, tentai alguma vez procurar duas folhas iguais durante muito tempo numa busca infrutífera.

Quando era jovem tentei procurar entre milhões de folhas duas que fossem iguais e não queria acreditar que entre essas milhões de folhas não era capaz de encontrar duas que fossem iguais. Isto foi há muito tempo, mas ainda continuo a procurar e nunca as encontrei.

Por isso, temos um reino onde existe uma maravilhosa variedade. Variedade de interesses, variedade em talentos, variedade em conhecimento, e variedade no nível do desenvolvimento. Um maravilhoso espaço de desenvolvimento e isto é o que se encontra no reino do Céu.

O verdadeiro cristão é uma pessoa muitíssimo ambiciosa. Naturalmente usamos a expressão *pessoa muito ambiciosa*. Mas a palavra *ambição* tem uma conotação muito negativa, porque todas as pessoas pecadoras neste mundo de pecado têm uma ambição egoísta e a ambição egoísta é uma maldição, é uma coisa terrível.

Contudo, a *ambição santa* é uma coisa maravilhosa. Que tipo de mundo teríamos se nenhum de nós tivesse qualquer ambição. Nenhuma tendência para avançar, desenvolver, e ganhar grande eficiência no conhecimento e no serviço. Que espécie de mundo seria esse? Todos viveríamos num mesmo lugar, ou mesmo numa só rua.

Acerca do reino dos Céus lemos em *O Grande Conflito*, 677. “Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.”

Isto faz avançar. Um lugar onde “os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas.”

A seguir, sem atribuir qualquer ordenação especial, no reino do Céu esperaríamos encontrar grandes poderes. Grandes poderes no campo físico e mental, bem como no campo espiritual. Não há prazer na fraqueza.

Há alguns anos li com deleite um testemunho no livro *Educação* sobre o tipo de poderes com os quais seremos abençoados no reino do Céu.

“Ali, quando for removido o véu que obscurece a nossa visão, e nossos olhos contemplarem aquele mundo de beleza de que ora apanhamos lampejos pelo microscópio; quando olharmos às glórias dos céus hoje esquadrihadas de longe pelo telescópio; quando, removida a mácula do pecado, a Terra toda aparecer ‘na beleza do Senhor nosso Deus’ — que campo se abrirá ao nosso estudo! Ali o estudante da ciência poderá ler os relatórios da criação, sem divisar coisa alguma que recorde a lei do mal. Poderá escutar a melodia das vozes da Natureza, e não perceberá nenhuma nota de lamento ou tristezas. Poderá enxergar em todas as coisas criadas uma escrita; contemplará no vasto Universo, ‘escrito em grandes letras, o nome de Deus’; e nem na Terra, nem no mar ou no céu permanecerá um indício que seja do mal.”

Não é isto uma coisa maravilhosa? Sem telescópio ali seremos capazes de ver mais do que com um telescópio aqui. Que maior poder terá o povo de Deus ali nas condições da Nova Terra.

Em *Testemunhos* 3:138 a irmã White diz-nos que Adão tinha vinte vezes mais força vital no seu corpo do que aquela que os homens hoje têm. Pensai nisso por um momento. Vinte vezes mais energia eléctrica na mente e no corpo, do que a possuía presentemente.

“Deus dotou o homem de tão grande força vital que ele tem resistido ao acúmulo de doenças lançadas sobre a humanidade em conseqüência de hábitos pervertidos, e tem sobrevivido por seis mil anos. Este fato, por si mesmo, é suficiente para nos mostrar a força e a energia eléctrica que Deus conferiu ao ser humano na criação. Foram necessários mais de dois mil anos de delitos e de condescendência com as paixões inferiores para trazer sobre os seres humanos enfermidades físicas em grande escala. Se Adão, ao ser criado, não houvesse sido dotado de vinte vezes maior vitalidade do que os homens possuem agora, a humanidade, com seus atuais métodos de vida que constituem uma violação da lei natural, já estaria extinta. Por ocasião do primeiro advento de Cristo, o ser humano degenerara tão rapidamente que um acúmulo de doenças pesava sobre aquela geração, suscitando uma torrente de aflição e uma carga de sofrimento indescritível.”

No mesmo parágrafo ela diz que se a humanidade não tivesse essa capacidade não seria possível sobreviver até agora.

Mas aqui está um problema, um risco e um perigo. Juntem apenas algumas pessoas neste mundo hoje que tenham as seguintes coisas na sua posse.

- Liberdade absoluta
- Grande variedade
- Desenvolvimento ilimitado
- E tremendo poder intelectual e físico.

Então qual seria o resultado?

- Luta
- Derramamento de sangue
- Guerra
- Confusão.

Para confirmar este resultado, apenas teríeis de colocar frente a frente num pequeno grupo social apenas dois homens com elevado poder mental e físico e qual seria o resultado? Problemas, e muitos.

De facto se observardes a História encontrareis que qualquer um destes homens como Napoleão, Hitler ou Nero, e qualquer destes homens tinham extraordinárias capacidades mentais e usaram essas grandes capacidades para satisfazer as suas egoístas ambições pessoais.

Portanto, tinha de haver um factor para controlar, ou evitar que esta dificuldade surgisse, um factor que produzisse uma perfeita harmonia no reino do Céu e esse factor é revelado na mente de Cristo descrito em *Filipenses 2*, e quanto melhor compreendermos isso, essa visão, esse princípio, então melhor compreenderemos o que é a interligação de coração da união entre esta Terra e o reino do Céu. A verdadeira religião não consiste na procura das coisas exteriores, apesar de serem coisas importantes, porque Paulo diz em *1 Coríntios 13:1* “ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor” o que é que eu seria? “nada disso me aproveitaria.”

Coloco aqui em destaque que o grande factor de união no Céu é o amor.

Para compreendemos o amor, a palavra que penso que devíamos relacionar sempre com ele seria *respeito*, porque nunca amareis uma pessoa a menos que a respeiteis.

A respeito da palavra *respeito* existe este princípio, que no reino do Céu, Deus tem uma regra inflexível, que cada pessoa ocupa a posição exacta para a qual está qualificada nem mais, e por vezes, menos, quando a situação o exige, tal como confirmamos no caso de Jesus Cristo, que ocupava uma posição muito inferior àquela para a qual está qualificado, descendo a esta Terra para ter uma morte ignominiosa na cruz do Calvário. Ele não tinha na Sua mente uma tal ambição pessoal egoísta que o fizesse procurar ficar igual a Deus, dizendo: “Não! Esta posição é Minha e não há nada que a tire de Mim.”

Não foi esta a Sua atitude. Podemos estar gratos a Deus, porque doutro modo nós nunca poderíamos ser salvos.

Portanto, a respeito disto, Deus é justo, recto, e nunca tem favoritos. Deus nunca tem favoritismos.

Na fase final deste estudo hoje, queria debater convosco o facto de que Jesus Cristo no reino do Céu, o Próprio a propósito do qual se levantou este conflito, ocupava a posição que ocupava porque não havia mais alguém senão Ele que pudesse ocupar essa posição. Nenhum outro senão Ele.

Vamos considerar a posição de Jesus Cristo enquanto ocupava a Sua posição no Céu.

Para fazer isto leiamos na carta aos efésios, no capítulo 3, e vejamos alguma coisa do eterno propósito de Deus em Cristo Jesus.

Em *Efésios 3*, Paulo começa a explicação do eterno propósito de Deus a respeito de Cristo Jesus.

Começamos com o versículo 9 onde diz: “E demonstrar a todos qual seja a comunhão do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo.

“Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,

“Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor.” *Efésios 3:9-11. Bíblia Trinitariana*, em linha.

Pensai naquelas palavras, “Segundo o eterno propósito.”

Quando é que começa a eternidade? Não tem começo.

Se o eterno propósito de Deus em Jesus Cristo era eterno, teve esse propósito um começo? Evidentemente que não.

Se o eterno propósito de Deus em Cristo vai até ao futuro, terá ele um fim? Não, não tem.

Portanto, o propósito que Deus tinha em Jesus Cristo quando Ele estava na Terra, durante essa jornada de trinta e três anos e meio, havia em Deus um propósito diferente em Jesus Cristo daquele que havia no Céu antes da queda?

Era diferente? Não, não podia ser, porque esse propósito era eterno.

As coisas eternas mudam? As coisas eternas deixam de existir? São as coisas eternas substituídas por outra coisa? Com certeza que não.

O propósito de Deus em Cristo Jesus aqui na Terra não era diferente do propósito de Deus em Jesus Cristo no Céu.

Então o que acontecerá com o propósito de Deus em Cristo Jesus no Céu restaurado e quando o Paraíso for dado de volta ao homem? Continuará a ser o mesmo sem diferença.

Vamos ver então o que era o eterno propósito de Deus em Cristo Jesus.

Certamente que Jesus ao vir a esta Terra para ser um homem e viver entre os homens, esse mistério, essa coisa oculta, tornou-se no que respeita ao homem muito mais claramente compreendido e evidente do que antes de Cristo se tornar um homem. Portanto, quando Jesus Cristo se tornou homem e viveu na Terra estava apenas a dar uma revelação mais completa do propósito eterno que Deus tinha n’Ele.

E o que era o eterno propósito?

Voltando ao segundo capítulo de Efésios ali nós lemos começando no versículo 11.

“Portanto, lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;

“Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.

“Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

“Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio,

“Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz...”

Façamos aqui uma pausa para observar o versículo 15, “para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz.”

Que dois estão combinados em Jesus Cristo para fazer dos dois um novo homem? Divindade e humanidade. Quando estes dois estão combinados para fazer um novo homem o que é que acontece? É feita a paz. Entre quem em primeiro lugar? Deus e o homem. Em segundo lugar é feita a paz entre homem e homem. Porque a raiz da unidade é a presença de Deus no meu coração, e a presença de Deus no vosso coração. Está Cristo dividido? Com certeza que não.

Portanto, se Cristo está em vós e se Cristo está em mim, se vós estais unidos a Cristo e eu estou unido a Cristo, então o que acontece entre vós e eu? Estaremos ambos unidos. E no versículo 16 diz: “E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.

“E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto;...”

Reparai no versículo seguinte:

“Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.” *Efésios 2:11-18.*

Então, aqui temos a ilustração.

Em cima temos Deus, e no que respeita a nós sem Jesus Cristo, Deus está muito longe de nós.

Em baixo temos o homem caído, mas temos acesso a Deus através de Jesus Cristo, mas “por ele ambos temos acesso ao Pai.” Deste modo, o homem através de Jesus Cristo tem acesso a Deus. Mas como?

Vamos ler outro versículo semelhante sobre este assunto.

“De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.” *Efésios* 1:10.

E em *O Desejado de Todas as Nações*, 331 a irmã White diz que “O Céu é um contínuo aproximar-se de Deus por intermédio de Cristo.” (DTN 230).

Lembraí isto então.

Para Cristo fazer a paz entre Deus e o homem, o que é que Ele tinha de fazer? Como nos diz o versículo 15, criar em si mesmo dos dois um novo homem, dessa maneira fazendo a paz.

Se Jesus Cristo não tivesse feito em Si mesmo destes dois, Deus e homem, um novo homem podia alguma vez haver paz, podia haver acesso do homem a Deus? Podia o homem regressar para Deus? Impossível!

De facto em *O Desejado de Todas as Nações*, 311, 312, diz que “Cristo é a escada que Jacó viu, tendo a base na Terra, e o topo chegando à porta do Céu, ao próprio limiar da glória. Se aquela escada houvesse deixado de chegar à Terra, por um único degrau que fosse, teríamos ficado perdidos. Mas Cristo vem ter conosco onde nos achamos. Tomou nossa natureza e venceu, para que, revestindo-nos de Sua natureza, nós pudéssemos vencer.” (DTN 214). Não é o que a irmã White diz, que se essa escada falhasse em nos alcançar onde nós estávamos teríamos ficado perdidos?

Por outras palavras, para que se cumprisse o eterno propósito em Jesus Cristo no que respeita ao homem, Jesus Cristo tinha de Se tornar verdadeiramente num homem. Mas Jesus também era ao mesmo tempo verdadeiramente Deus e porque Ele era na verdade Deus podia de facto entrar nos concílios, na própria presença de Deus onde nenhum de nós pode. Com o Seu braço humano identifica-se com o homem e chega exactamente onde este se encontra. E não se esqueçam do facto de que Ele se encontra na presença de Deus como um de nós, levado dentre os homens, nascido como nós está na presença de Deus por nós.

Por isso, Jesus ocupa uma posição que nenhum ser existente pode alguma vez ocupar.

Indicai alguém que ocupe a posição que Jesus pode ocupar. Há algum homem que seja Deus e ao mesmo tempo homem? Não existe outro ser igual e por isso Ele ocupa essa posição, não por ser favorito de Deus, mas porque Ele está peculiarmente e especialmente preparado para ocupar.

Mas eis a questão: Se para Deus chegar ao homem e o homem por seu lado chegar a Deus Cristo teve de se tornar Deus e homem, então qual terá sido a situação no que respeita aos anjos no eterno propósito de Deus? Deve ter havido o mesmo eterno propósito. Como é que os anjos se aproximavam de Deus? Vinham eles directamente à presença do Pai e falavam directamente com o Ele? Vinham através de Jesus Cristo como nós fazemos hoje, como nos diz a irmã White, “O Céu é um contínuo aproximar-se de Deus por intermédio de Cristo.”

Podíamos fazer a pergunta a nós próprios, porque é que tem de haver uma ponte de ligação entre os anjos e Deus. A resposta é muito simples. Quando se considera a imensidão do poder de Deus e se reconhece que vós e eu somos apenas uma parte ínfima da vida de Deus e se tomásseis todos os seres humanos que alguma vez viveram e todos os anjos bons e maus, todos os mundos não caídos, animais, aves, árvores, planetas, etc. todas estas tremendas coisa juntas ficariam muitíssimo aquém daquilo que Deus é. Depois de criar tudo isso tudo, foi Deus diminuído ou exauriu Deus nalguma coisa? Isso dificilmente O tocou. Portanto, na natureza do caso tem de haver um tremendo espaço entre Deus os seres criados, mesmo os anjos mais

elevados. Um espaço tão grande, tão amplo, tão profundo, porque Deus não pode diminuir daquilo que é e os anjos são apenas uma parte muitíssimo pequena daquilo que Deus é, que tem de haver um espaço enormíssimo, e para os anjos chegarem a Deus na própria natureza do caso tem de haver uma grande ponte de ligação para cobrir esse espaço. E quem é essa ponte? Jesus Cristo! Entendeis a questão?

Ao lermos o Antigo Testamento verificamos que Jesus Cristo é revelado exactamente como é revelado no Novo, mas onde quer que Jesus Cristo aparecia aos filhos dos homens no Antigo Testamento aparecia como homem? Não, como anjo.

Quem é que lutou com Jacó até ao nascer do dia? Foi um anjo, mas quem era esse anjo? Era Cristo.

Quem seguia os israelitas na coluna de fogo durante a noite e na coluna de nuvem durante o dia? Era o anjo do concerto. Mas quem era o anjo do concerto? Jesus Cristo. Quem apareceu aos pais de Sansão Manoá e sua mulher? O anjo do Senhor. Mas quem era o anjo? Jesus Cristo. O mesmo aconteceu com Gideão, Josué, Moisés, o mesmo com todos os que mereciam no Antigo Testamento, excepto quando Gabriel desceu para revelar a profecia. O anjo que apareceu a Abraão nos carvalhais de Manre e quando Ele voltar outra vez Cristo será o Arcanjo que comandará os exércitos do Céu.

Portanto, essa posição que Jesus Cristo ocupa no reino do Céu e tenhamos isto muito, muito claro na mente, é uma posição que unicamente Ele pode ocupar. Nenhum anjo existia que pudesse entrar na presença de Deus. Somente Cristo entrava na presença de Deus e tinha comunhão com Deus e era envolvido pela Sua glória e ao mesmo tempo descia e era um com os anjos, andava com eles e falava com eles e subia como representante deles na presença de Deus, fazendo assim dos dois um novo homem, fazendo paz entre Deus e os anjos.

Isto era, se pensardes nisto, o governo de um único homem. Eu uso a palavra homem no que respeita a Cristo, mas lembrai-vos disto, não era o governo de um homem porque Deus tinha um favorito, um Filho favorito. Era assim porque Deus investiu toda a Sua autoridade, todo o Seu poder, toda a Sua realeza, não só porque Cristo podia fazer isso tudo e fazê-lo bem, e fazia-o com perfeição, mas Ele era o único que o podia fazer. E era contra este sistema, contra esta organização, e contra a forma de Deus lidar com esta situação que Lúcifer começou a levantar dúvidas e a queixar-se, e a murmurar e que por fim resultou em activa revolta. O estudo dessa rebelião, o estudo desse descontentamento que resultou na queda de Lúcifer não porque Deus o derrubasse, mas por causa da própria natureza da situação não podia evitar a queda, será objecto de estudos futuros à medida que continuamos este tema.